

CONTRIBUTOS PARA A VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AUTO-ESTIMA DE ROSENBERG NUMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES DA REGIÃO INTERIOR NORTE DO PAÍS

Ana Romano¹, Jorge Negreiros², & Teresa Martins³

¹Escola Superior de Enfermagem de Vila Real

²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

³Escola Superior de Enfermagem de São João

RESUMO: Aplicou-se a Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES) a uma amostra de 501 adolescentes, dos quais 231 (46,1%) eram do género masculino e 270 (53,9%) do género feminino, que frequentam o ensino básico e secundário na região interior Norte do País. Procedeu-se ao estudo das características psicométricas da referida escala, que no presente estudo apresentou uma consistência interna considerada satisfatória e uma estrutura factorial bidimensional, que explicava 46% da variância total. A análise factorial confirmatória corroborou o modelo de dois factores. Foi encontrada uma auto-estima global mais elevada no género masculino.

Palavras chave: Adolescentes portugueses, Auto-estima, Características psicométricas.

VALIDATION STUDY OF THE ROSENBERG SELF-ESTEEM SCALE WITH ADOLESCENTS OF THE NORTH OF PORTUGAL

ABSTRACT: The Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES) was completed by 501 adolescents, 231(46, 1%) male and 270 (53, 9%) female, that attend the elementary and secondary school, in the interior North of the Portugal. We have made the study of the psychometric characteristics of the above-mentioned scale, which, in the present study presented a reliability considered satisfactory and a bi-dimensional factorial structure, which explains (46%) of the total variance. Confirmatory factor analyses have produced the similarly results. The differences related to the gender show that the level of self-esteem is higher in boys.

Key words: Portuguese adolescents, Psychometric characteristics, Self-esteem.

Recebido em 31 de Julho de 2006 / aceite em 18 de Dezembro de 2006

A Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES) é um dos instrumentos mais utilizados para a avaliação da auto-estima global. Rosenberg (1965) refere-se à auto-estima como a avaliação que a pessoa efectua e geralmente mantém em relação a si própria, a qual implica um sentimento de valor, que engloba uma componente predominantemente afectiva, expressa numa atitude de aprovação/desaprovação em relação a si mesma.

De acordo com Vaz Serra (1986), a auto-estima é a faceta mais importante do auto-conceito, encontra-se associada aos aspectos avaliativos que o sujeito

* Contactar para E-mail: romano_ana@portugalmail.pt

elabora a seu respeito, baseado nas suas capacidades e desempenhos. Similarmente Pelham e Swann (1989) enfatizam a importância dos factores cognitivos e afectivos da auto-estima, consideram que a sua organização é complexa, está multideterminada, e identificam três componentes na auto-estima global: (1) tendência para experimentar estados afectivos positivos e negativos; (2) as concepções específicas de si mesmo, das suas forças e debilidades; (3) a forma como as pessoas “interiorizam” as suas auto-imagens, ou seja, a convicção sobre a importância relativa das “auto-imagens” positivas de si mesmo perante as negativas, e a discrepância entre as “auto-imagens” reais e ideais de si próprio.

Wylie (1974) e Mruk (1995) consideram que na avaliação da auto-estima existem dois tipos de problemas: o primeiro, associado à singularidade da auto-estima como fenómeno; o segundo, relacionado com a existência de uma grande diversidade de instrumentos a que se recorre para a sua avaliação.

Vários estudos têm vindo a comprovar a adequação da RSES para o estudo da auto-estima global em adolescentes portugueses (Azevedo & Faria, 2004; Batista, 1995; Dias, 1996; Coelho 1997; Bernardo 2003; Santos & Maia, 1999, 2003).

No presente estudo, propomo-nos avaliar as características psicométricas da RSES, numa amostra de adolescentes da região interior Norte do País e examinar a sua relação com o género e idade, variáveis que assumem particular importância na fase da adolescência.

MÉTODO

Participantes

O presente estudo realizou-se numa amostra acidental, constituída por 501 alunos a frequentar o ensino básico e secundário (7º 8º 9º e 10º anos) na região interior Norte do País, dos quais, 231 (46,1%) são do género masculino e 270 (53,9%) do género feminino, com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos ($M=14,32$; $DP=1,46$).

Material

A RSES é constituída por 10 itens, com conteúdos relativos aos sentimentos de respeito e aceitação de si mesmo. Metade dos itens estão enunciados positivamente e a outra metade negativamente. Para cada afirmação existem quatro opções de resposta (concordo totalmente=4, concordo=3, discordo=2 e discordo totalmente=1). Depois das devidas inversões, a média dos 10 itens dá-nos a cotação da escala cuja pontuação total oscila entre 10 e 40; a obtenção de uma pontuação alta reflecte uma auto-estima elevada.

Existem vários estudos sobre as características psicométricas deste instrumento (Azevedo & Faria, 2004; Batista, 1995; Bernardo, 2003; Coelho, 1997; Dias, 1996; Hagborg, 1993; Rosenberg, 1965; Santos & Maia, 1999, 2003; Silbert & Tippett, 1965).

Procedimento

Foram feitos previamente os contactos com os Conselho Directivos e os professores envolvidos. Antes da aplicação do questionário, foi realizada uma breve apresentação dos objectivos do estudo.

A RSES foi preenchida em contexto escolar, durante um tempo lectivo. Os adolescentes foram informados do carácter voluntário do seu preenchimento, bem como da garantia e confidencialidade das respostas e anonimato dos resultados.

Análise dos dados

No tratamento dos dados, utilizámos o SPSS versão 14.0 e Amos, versão 0.6. Foi calculado o coeficiente alpha de Cronbach para avaliar a fidelidade. A validade de constructo foi observada através da análise dos componentes principais, com rotação Varimax, seguindo o método Kaiser.

Para testar com mais rigor os componentes encontrados, recorreu-se à análise factorial confirmatória utilizando-se o procedimento da máxima verosimilhança, tendo em conta um conjunto de índices de ajustamento (χ^2 – Qui-quadrado; CIF – Índice de Ajustamento Comparativo; RMSEA – Raiz Quadrada Média do Erro de Aproximação). Estes índices de ajustamento foram utilizados por se considerar sensíveis a diferentes influências, nomeadamente ao tamanho da amostra (Schumacker & Lomax, 1996).

Para o estudo das diferenças na auto-estima global em função do género foi utilizado o teste *t* para amostras independentes e a ANOVA para analisar as diferenças em relação aos grupos etários (12-13; 14-15; 16-17anos).

RESULTADOS

Fidelidade

De acordo com Hair et al. (1998) são indicativos de consistência interna aceitável valores superiores ou iguais a 0,60. No Quadro 1, podemos observar que obtivemos um valor de *alpha de Cronbach* para o modelo com dois factores de 0,63 nos itens que saturam no factor 1 (*auto estima negativa*) e de 0,74 nos itens que avaliam a auto-estima positiva.

Validade de constructo

A estrutura factorial da RSES tem suscitado alguma controvérsia. Com efeito, alguns estudos sugerem uma estrutura unidimensional enquanto outros apontam para uma organização bidimensional (Dias, 1996; Rosenberg, 1965, 1979; Goldsmith, 1986; Hagborg, 1993; Marsh, 1996; McCarthy & Hoge, 1982; Robins, 2001; Santos & Maia, 1999, 2003; Silbert & Tippett, 1965; Tafarodi, 2001).

Procedemos à Análise em Componentes Principais cujos resultados constam no Quadro 1.

Quadro 1

Análise em componentes principais da RSES e consistência interna de cada factor

Itens	Factor 1	Factor 2
8.	0,39	
5.	0,62	
9.	0,73	
2.	0,78	
6.	0,83	
1.		0,41
3.		0,58
10.		0,60
7.		0,71
4.		0,73
Valores próprios	3,33	1,29
Variância (total=46,03%)	33,43%	12,68%
<i>Alpha</i> Cronbach	0,63	0,74

Da Análise em Componentes Principais, obtiveram-se dois factores com valores próprios superiores a 1 (eigenvalues), respectivamente 3,33 e 1,29, que explicam 46,03 % da variância total. O factor 1 agrupa os itens de orientação negativa (itens 2, 5, 6, 8, 9), que explicam 33,43% da variância. O factor 2 ficou composto pelos itens de orientação positiva (itens 1, 3, 4, 7, 10) que explicam 12,68 % da variância total.

Quadro 2

Índices da qualidade do ajustamento para os vários modelos factoriais testados

Amostra Total	χ^2	Gf	p	Cfi	rmsea
Modelo 1 (1 factor)	185,02	35	0,0001	0,84	0,09 (0,08; 0,10)
Modelo 2 (2 factores independentes)	186,47	35	0,0001	0,84	0,09 (0,08; 0,10)
Modelo 3 (2 factores correlacionados)	82,52	34	0,0001	0,95	0,05 (0,03; 0,06)

Rosenberg descreve na sua forma original a RSES como unidimensional. Porém, em vários estudos, inclusive no presente foram encontrados 2 factores. Assim, através da análise confirmatória estudou-se a distribuição dos itens em três modelos. O modelo 1, respeitando as referências do autor. O modelo 2 avalia a presença de dois factores independentes e o modelo 3 os dois factores interrelacionados.

Pela leitura do quadro 2, podemos observar que o modelo 3 é o que apresenta índices indicativos de melhor ajustamento (CIF=0,95 e RMSEA=0,05). Assim, o modelo bifactorial que correlaciona a auto-estima positiva com a auto-estima negativa mostra-se mais ajustado na explicação dos dados.

Diferenças em função do sexo e da idade

Procedemos à análise das diferenças da auto-estima global em função do género e idade. Os adolescentes do género masculino evidenciaram significativamente uma maior auto-estima [$t(499)=3,34$; $p=0,001$]. Não foram encontradas diferenças significativas em função dos grupos etários considerados [$F(2,498)=0,01$; $p=0,98$].

DISCUSSÃO

A estrutura factorial da RSES tem sido controversa, havendo estudos que apontam um único factor (Azevedo & Faria, 2004; Silva & Faria, 1999) ou dois factores (Dias, 1996).

O presente estudo sugere a presença de dois factores, dados confirmados pela análise factorial confirmatória. Também Dias (1996) encontrou dois factores com valores próprios superiores a 1 (4,53 e 1,23) que explicavam 57,7% da variância total.

De acordo com Goldsmith (1986) e Marsh (1996), as variações observadas na estrutura factorial podem estar relacionadas com as características das amostras utilizadas, particularmente ao nível de variáveis sexo e idade dos sujeitos, da sua capacidade de compreensão e tipo de ocupação. Vários estudos sugerem que as respostas aos itens negativos, mesmo após a sua inversão, produzem factores independentes, o que pode significar que os sujeitos não interpretam da mesma maneira os itens formulados na negativa, remetendo-nos para questões de âmbito metodológico (Marsh, 1996; Santos & Maia, 1999, 2003).

Rosenberg (1979) comprovou que estes factores medem o mesmo constructo, baseando-se no facto de que os padrões de correlação com diversas variáveis são praticamente similares.

Santos e Maia (1999, 2003) procederam a uma revisão da literatura sobre a estrutura da referida escala, e através da análise factorial confirmatória chegaram à mesma conclusão que Marsh (1996) ao observarem que esta pode ser unidimensional numas populações e bidimensional noutras. Na sua adaptação à população portuguesa, os autores referidos, baseando-se na sua sustentabilidade teórica e no facto da análise de consistência interna apresentar valores superiores neste tipo de modelo, optaram pelo modelo unidimensional, validando, assim, o modelo proposto por Rosenberg (1965).

Quanto à validade, apesar de alguns estudos já referidos anteriormente, entre eles o presente, terem encontrado uma estrutura bidimensional, a maioria

dos autores sugerem que o modelo unidimensional é aquele que, de forma mais parcimoniosa, engloba a estrutura factorial subjacente à RSES (Dias, 1996; Marsh, 1996; Rosenberg, 1979; Santos & Maia, 1999, 2003).

De um modo geral, todos os estudos relativos à RSES apresentam valores de consistência interna moderadamente elevados, dados confirmados na amostra em estudo.

Os resultados obtidos da relação entre auto-estima e género, no presente estudo, vão no mesmo sentido dos observados por outros autores, inclusive no contexto português (Santos & Maia, 2003). Essas diferenças, embora pouco significativas, são geralmente superiores no sexo masculino, particularmente durante a adolescência (Aznar et al., 2003; Cairns et al., 1990; Diener & Diener, 1995; Harper & Marshall, 1991; Marsh, 1989; Oslon & Shultz, 1994; Simmons & Rosenberg, 1975; Zimmerman et al., 1997).

A relação entre auto-estima e género foi sugerida por Rosenberg (1965) e explorada por O'Brien e Epstein (1983) que afirmam, face aos resultados obtidos com vários instrumentos, poder justificar-se a elaboração de normas distintas.

Em relação à idade, não foram encontradas diferenças significativas. Estas diferenças, segundo as teorias psicossociais, parecem estar subjacentes aos processos de socialização que atribuem papéis/estatutos sociais diferenciados para as mulheres e para os homens.

Num estudo recente de meta-análise de trabalhos realizados sobre a auto-estima, Kling et al. (1999) confirmaram esta conclusão e observaram ainda que esta se torna mais significativa na adolescência média. Por sua vez, Wylie (1979) não observou qualquer tipo de relação entre idade e auto-estima. Outros estudos observaram que a auto-estima aumenta com a idade, no fim da adolescência e início da idade adulta (Cairns et al., 1990; Marsh, 1989; Rosenberg, 1979, 1985).

Em síntese, neste estudo foram mais uma vez comprovadas as boas qualidades psicométricas da utilização da RSES com adolescentes. É nosso entender que a realização de outros estudos seriam importantes, com recurso a outros instrumentos de avaliação da auto-estima, contemplando outras variáveis pessoais e contextuais, que a literatura sugere estarem associadas aos mecanismos através dos quais o nível da auto-estima se diferencia nos indivíduos.

REFERÊNCIAS

Azevedo, A.S., & Faria, L.A. (2004). Auto-estima no ensino secundário: Validação da Rosenberg Self-Esteem Scale. In *X Conferencia Internacional Avaliação Psicológica: formas e contextos* (pp. 415-421). Braga: Psiquilíbrios Edições.

Aznar, M.P.M., Fernández, I.I., Quevedo, R.J.M., & Abella, M.C. (2003). Diferencias en autoestima en Función del Género. *Análise y Modificación de Conducta*, 29(123), 51-78.

Batista, P.M.F. (1995). *Satisfação com a imagem corporal e auto-estima: Estudo comparativo de adolescentes envolvidos em diferentes níveis de actividade física*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

Bernardo, R.P.S. (2003). *Influência de um programa de desporto e aventura na auto-estima corporal e auto-estima global de adolescentes em meio escolar*. Dissertação de Mestrado não publicada. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

Cairns, E., Mc Whirter, L., Duffy, U., & Barry, R. (1990). The stability of self-concept in late adolescence: Gender and situational effects. *Personality and Individual Differences*, 11(9), 937-944.

Coelho, E.M.R.T.C. (1997). *Auto-estima e orientação cognitiva em praticantes de atletismo de elite*. Tese de Mestrado não publicada. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

Dias, M.G.F.F. (1996). *Tarefas desenvolvimentais e bem-estar psicológico dos jovens*. Tese de Doutoramento não publicada. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Diener, E., & Diener, M. (1995). Cross-cultural correlates of life satisfaction and self-esteem. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68(4), 653-663.

Goldsmith, R.E. (1986). Dimensionality of Rosenberg Self-esteem Scale. *Journal of social Behavior and Personality*, 1, 253-264.

Hagborg, W.J. (1993). The Rosenberg Self-Esteem Scale and Harter's Self-Perception Profile for adolescents: A concurrent validity study. *Psychology in Schools*, 30, 132-136.

Hair, J.R., Josep, F., Anderson, R.E., Tatham, Ronald, L., & Black, W. (1998). *Multivariate Data Analysis*, 5a ed. Upper Saddle River: Prentice Hall.

Harper, J.F., & Marshall, E. (1991). Adolescents' problems and their relationship to self-esteem. *Adolescence*, 26, 799-808.

Kling, K.C., Hyde, J.S., Showers, C.J., & Buswell, B.N. (1999). Gender differences in self-esteem: A Meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 125(4), 470-500.

Marsh, H.W. (1989). Age and sex effects in multiple dimensions of self-concept: Preadolescence to early adulthood. *Journal of Educational Psychology*, 81, 417-430.

Marsh, H.W. (1996). Positive and negative global self-esteem: A substantively meaningful distinction or artifacts? *Journal of Personality and Social Psychology*, 70, 818-819.

McCarthy, J.D., & Hoge, D.R. (1982). Analysis of age effects in longitudinal studies of adolescent self-esteem. *Developmental Psychology*, 18, 372-379.

Mruk, C. (1995). *Self Esteem: Research, theory, and Practice*. New York: Springer Publishing Company.

O'Brien, E., & Epstein, S. (1983). *MSEI: The Multidimensional self-esteem inventory*. Odessa: Psychological Assessment Resources.

Olson, D.A., & Shultz, K.S. (1994). Gender differences in the dimensionality of social support. *Journal of Applied Social Psychology*, 24, 1221-1232.

Pelechado, V. (2000). Identificación e integración personal: El problema del yo. In V. Pelechado (Ed.), *Psicología sistemática de la Personalidad*. Barcelona: Ariel.

Pelham, B.W., & Swann, W.B. (1989). From self-conceptions to self-worth: On the sources and structures of self-esteem. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57, 672-680.

Robins, R.W., Hedin, H.M., & Trzesniewski, K.H. (2001). Measuring global self-esteem: Construct validation of a single-item measure and the Rosenberg Self-esteem scale. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 27, 151-161.

Rosenberg, M. (1979). *Conceiving the self*. New York: Basic Books.

Rosenberg, M. (1985). Self-concept and psychological well-being in adolescence. In R. Leach (Ed.), *The Development of Self* (pp. 205-246). Orlando: Academic Press.

Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton: Princeton University Press.

Santos, P.J., & Maia, J. (1999). Adaptação e análise factorial confirmatória da Rosenberg self-esteem scale com uma amostra de adolescentes: Resultados preliminares. In *Avaliação psicológica: Formas e contextos* (vol. VI, pp. 101-103). Braga: Apport.

Santos, P.J., & Maia, J. (2003). Análise factorial confirmatória e validação preliminar de uma versão portuguesa da escala de auto-estima de Rosenberg. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 253-268.

Schwalbe, M.L.E., & Staples, C.L. (1991). Gender differences in sources of self-esteem. *Social Psychology Quarterly*, 54, 158-168.

Silbert, E., & Tippett, J. (1965). Self-esteem: Clinical assessment and measurement validation. *Psychological Reports*, 16, 1017-1071.

Silva, S., & Faria, L. (1999). Avaliação do auto-conceito em contexto desportivo. In A.P. Soares, S. Araújo, & S. Caires (Orgs.), *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (vol. VI, pp. 276-2889). Braga: APPORT.

Simmons, R.G., & Rosenberg, F. (1975). Sex, sex roles, and self-image. *Youth Adolescence*, 4, 229-258.

Schumacker, R.E., & Lomax, R.G. (1996). *A beginner's guide to structural equation modelling*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Tafarodi, R.W., & Swann, Jr., W.B. (2001). Two-dimensional self-esteem: Theory and measurement. *Personality and Individual Differences*, 31, 653-673.

Vaz Serra, A. (1986). A importância do auto-conceito. *Psiquiatria Clínica*, 7(2), 57-66.

Wylie, R.C. (1974). *The self-concept. A review of methodological considerations and measuring instruments* (vol. 1). Lincoln: University of Nebraska Press.

Wylie, R.C. (1979). *The self-concept* (vol. 2). Lincoln, NE: University of Nebraska Press.

Zimmerman, M.A., Copeland, L.A., Shope, J.T., & Dielman, T.E. (1997). A Longitudinal study of Self-esteem: Implications for adolescent development. *Journal of Youth and Adolescence*, 26, 117-141.